

PARTO HUMANIZADO EM HOSPITAL PÚBLICO: ASPECTOS INERENTES A VIVÊNCIA DO PARTO

Luis Henrique de Andrade¹; Samara Rodrigues Moreira Eloi²; Cristina Mendes Gigliotti Borsari³

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: andrade.luishenrique@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: samara@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gigliotti@umc.br³

Área do Conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: Humanização; Parto; Enfermagem e Obstetrícia

INTRODUÇÃO

O conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam a promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Inicia-se no pré-natal e procura garantir que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e o bebê, que evite as intervenções desnecessárias e que preserve sua privacidade e autonomia. Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência e desempenham importante papel. (Brasil, 2001) O conceito de parto humanizado busca resgatar o caráter fisiológico do nascimento através de um conjunto de ações que objetivam tornar mínimas as intervenções na assistência e devolver o protagonismo do parto à mulher.

OBJETIVOS

Este estudo buscou identificar como a puérpera vivenciou sua gestação, seu parto e os respectivos sentimentos relacionados a este momento singular na vida da mulher, além de identificar a efetividade do processo de humanização do parto como ferramenta capaz de proporcionar à mulher um parto o mais natural possível visando sempre o bem-estar materno e do recém-nascido.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa e qualitativa em maternidade pública da cidade de São Paulo. Foram entrevistadas 80 mulheres (método da saturação) no Centro de Parto Humanizado (CPH) do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch-M'Boi Mirim. A busca ativa foi realizada pelo senso de enfermagem do setor do Hospital. As mulheres foram abordadas pelo pesquisador executante após o parto na unidade de CPH e em condições clínicas favoráveis. As mulheres que consentiram em participar da pesquisa assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de pesquisa foi um Questionário previamente elaborado e a análise dos dados foi realizada estatisticamente para a caracterização sociodemográfica das participantes e a análise qualitativa por meio de Análise Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 80 mulheres. Sendo 23% com idade entre 15 a 19 anos, 28% entre 20 a 24 anos, 24% entre 25 a 29 anos, 18% de 30 a 34 anos e 9% com mais de 35 anos. Com relação à escolaridade 13% relataram Ensino Fundamental Completo, 18%

relataram Ensino Fundamental Incompleto, 48% Ensino Médio Completo, 19% Ensino Médio Incompleto e 4% com Ensino Superior. Com relação ao estado civil, 64% declaram estar casadas e 25% solteiras com namorado e 11% solteira sem namorado. A renda mensal entre R\$1000,00 a R\$1500,00 para 41% das mulheres. Do total de mulheres 90% foi parto a termo. Ainda, 87,5% das mulheres realizaram Pré-Natal e destas 14% fizeram menos que sete consultas e 64% de oito a dez consultas. A análise dos dados referente ao parto permitiu concluir que os sentimentos relacionados podem ser negativos (dor, medo, choro, solidão) ou positivos (alegria, felicidade, realização pessoal). As mulheres que passaram por um trabalho de parto demorado (mais de seis horas), consideraram o processo muito doloroso. O benefício de ter um acompanhante durante o trabalho de parto foi utilizado por 85% das mulheres, sendo 68,5% acompanhadas pelo marido. As mulheres declararam que a presença de uma pessoa de sua confiança proporciona maior segurança e alivia a tensão no momento do parto. Com relação a assistência de enfermagem, foi considerada muito boa por 53,8% das mulheres e boa por 43,8% delas. As falas das puérperas se revelaram sempre gratas ao cuidado, atenção e dedicação integral a aquele momento tão marcante em suas vidas. Quanto ao questionamento sobre o que a maternidade representa para elas, as mulheres disseram: “...a mulher só está completa, depois dessa experiência...”; “...ser mãe é responsabilidade, mas é uma coisa muito boa...” Apesar da predominância de gestação não planejada (71%), 89% das mulheres afirmaram que a gestação foi desejada.

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o processo de Parto Humanizado é bem aceito pelas mulheres que o vivenciam. As mulheres o consideram benéfico, porém nos casos em que o trabalho de parto é demorado a lembrança mais marcante é a dor. Destacou-se também a importância atribuída pela mulher à gestação, esta experiência representa um marco em sua vida, a torna mais humana, mas o crédito desse processo é comumente atribuído a Deus. O profissional mais envolvido com o parto, mais especificamente com o parto humanizado é o profissional de enfermagem, e este por meio de sua formação conquistou o respeito e admiração das puérperas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI MM. Psicologia Fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. Estud psicol (Campinas). 2009.

BARROS SMO. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2. ed. São Paulo (SP): Roca; 2009.

BASILE ALO, PINHEIRO MSB, MIYASHITA NT. Centro de Parto Normal Intra-hospitalar. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puérperio. Assistência Humanizada a Mulher. 2001.

FORGHIERI YC. Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Métodos e Pesquisas. São Paulo: CENGAGE Learning; 2009.

MAIA M B. Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 27(5):1041-1044, mai, 2011.

MALDONADO MTP. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. 9ed. Petrópolis: Vozes; 1988. Minayo MCS, Campos GWS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 1. Ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2006

NEVES JL. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Cad Pesq em Adm. São Paulo, 1996.

ODENT M. O camponês e a parteira: uma alternativa à industrialização da agricultura e do parto. Tradução de Sarah Bauley. São Paulo (SP): Ground; 2003.

OLIVEIRA CL. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Revista Travessia: educação, cultura e arte, 2009.

OLIVEIRA ZMLP, Madeira AMF. Vivenciando o parto HUMANIZADO: um estudo fenomenológico sob a ótica de adolescentes. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(2): 133-40.

SEVERINO JS. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.

Zugaib MA. A via de parto. Rev Ginecol Obstetr 1990; 1:52-8.

AGRADECIMENTOS

Ao Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim, pelo acolhimento e permissão de realização deste estudo.

As mulheres entrevistadas que concederam suas palavras e permitiram a realização e divulgação desses dados.